



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Relatório Individual

Tecnologia e Comunicação Educacional II

Collectio Contrapontos

JOÃO M. PARASKEVA
WAYNE AU (Org.)

O DIREITO À ESCOLHA EM EDUCAÇÃO

Cheques-Ensino, Projectos *Charter*
e o Ensino Doméstico.



DOCENTE:

LIA OLIVEIRA

DISCENTE:

MARIA JOÃO SILVA COSTA (A80796)

Relatório Individual

Tecnologia e Comunicação Educacional II

No início do segundo semestre, e no âmbito da Unidade Curricular “Tecnologia e Comunicação Educacional II”, foi-nos proposta a análise de um capítulo de um livro, o qual seria escolhido deliberadamente pelo meu grupo de trabalho. Deste modo, o livro escolhido foi “O Direito à Escolha em Educação”.

Posteriormente, optei pela leitura cuidada do capítulo número cinco, intitulado como: “Os verdadeiros Sucessos da Educação Pública e a Falsa Promessa dos Cheques-Ensino”, elaborado por *Nat LaCour*.

Por forma a facilitar a compreensão da estrutura deste relatório, irei indicar as principais fases que o constituem:

1. Indicações bibliográficas;
2. Informações acerca do autor;
3. Resumo do capítulo;
4. Apreciação crítica.

1) Indicações bibliográficas:

Nome: “O Direito à Escolha em Educação: Cheques-Ensino, Projetos Charter e o Ensino Doméstico”

De: Wayne Au e João M .Paraskeva

ISBN: 9789728980948

Edição ou reimpressão: 09-2010

Editor: Edições Pedago

Idioma: Português

Dimensões: 149 x 231 x 12 mm

Encadernação: Capa mole

Páginas: 152

Tipo de Produto: Livro

Coleção: Contrapontos Classificação

Temática: Livros em Português> Ensino e Educação> Políticas Educacionais e Administração Escolar

2) Informações do autor:



Nat LaCour foi vice-presidente Executivo da “American Federation of Teachers” (AFT) (Federação Americana de Professores) que conta com 1,5 milhões de membros.

LaCour foi capaz de elaborar as atividades da AFT, com o objetivo de ajudar as escolas dos bairros degradados a melhorar o sucesso escolar dos alunos, trabalhando, ainda, com sindicatos, associações cívicas, e grupos de pais com vista a apoiar o aumento de fundos para a educação pública a nível local, estatal e federal.

3) Resumo do capítulo:

O capítulo número cinco, remete-nos para a questão dos cheques-ensino (se estes foram, efetivamente uma mais valia para o ensino público/ensino privado), assim como das diferenças que possam existir entre a escola pública e a escola privada.

Nat LaCour, no fundo, apenas pretende dar continuidade ao projeto de *Thompson*, cujo objetivo principal seria o da luta pela igualdade de oportunidades educativas e a defesa do ensino público, uma vez que este, apesar de todas as suas dificuldades teve a capacidade de alcançar metas impensáveis.

Defende ao mesmo tempo, a ideia de que os cheques só vão piorar muito as coisas (tais como as desigualdades e lacunas existentes), já que provocarão um retrocesso que irá por em causa o considerável progresso educativo dos EUA.

Torna-se importante referir neste momento que, os cheques-ensino, são financiados pela direita política, isto é, por indivíduos e organizações que nunca defenderam os pobres nem as minorias.

Deste modo, diria que os cheques-ensino são uma questão de poder e responsabilidade, isto é, uma forma de arruinar as escolas públicas, de subsidiar as famílias das escolas privadas (as famílias que já se encontram em situações favoráveis é que acabam por tirar proveito deste acontecimento), e de transformar a educação, que é uma responsabilidade cívica e social, numa responsabilidade individual.

Tal como nos indica o texto, os cheques-ensino são apenas uma abreviatura para a criação de um sistema de mercado de escolas, onde apenas as melhores escolas se destacam e a verdade é que isso, vai contra aquilo que é justo e igualitário. Desta forma, cabe ao governo assegurar a justiça e igualdade.

Transformar um sistema escolar democraticamente controlado, num sistema controlado pelo mercado tem outra consequência: a substituição do princípio do direito do igual e livre acesso para todos, pelo princípio de atribuição da educação com base na desigualdade do poder de compra.

Assim, ao falarmos nos cheques-ensino, deparamo-nos com as seguintes questões, "Mas afinal devemos ajudar que tipo de ensino? O Público ou o Privado? O que será o mais acertado?". Muitas de nós provavelmente responderão, claramente, as escolas públicas, uma vez que estas são aquelas que abrangem qualquer tipo de

aluno, de qualquer estrato social. E como tal, as pessoas, sendo civilizadas e sensíveis ao problema e, percebendo alguns dos múltiplos problemas que muitas famílias passam, optam por apoiar que as escolas que mais necessitam de ajuda a nível estatal são as escolas públicas.

Todavia, devemos admitir que existem escolas públicas onde o desempenho é exemplar e excepcional, basta observarmos os rankings das escolas públicas.

O mesmo acontece nas universidades, onde nas universidades públicas temos que apresentar uma média, que esteja dentro dos percentis indicados (caso contrário, teremos de optar por outra alternativa) para que possamos entrar no curso que pretendemos. Já nas universidades privadas, a média também conta, é certo, no entanto, o que realmente está em questão é a capacidade económica dos pais de determinado aluno face à sua permanência numa dada instituição.

4) *Apreciação crítica:*

Com a leitura cuidada deste capítulo, ou seja, do capítulo número 5 do livro: “O Direito à Escolha em Educação”, pude perceber que quando realmente pretendemos melhorar alguma coisa, temos de lutar por ela, até ao fim, sem pensar em meios diversos de como escapar perante as múltiplas dificuldades que podem advir.

Deste modo, se ambicionamos melhorar as nossas escolas públicas, o caminho a seguir não deve ser a escolha das escolas privadas ou a sua concorrência. Temos, por isso, de tentar melhorar as nossas escolas públicas.

Por outro lado, se também pretendemos que as crianças desfavorecidas recebam aquilo a que têm direito dos recursos educativos, temos de investir em mudanças significativas que sirvam de prova das reais capacidades das nossas escolas públicas. Se queremos melhorar o sucesso das nossas crianças não nos podemos deixar levar por “promessas verbais” e por aquilo a que essas promessas nos podem proporcionar.

Temos de continuar a lutar por aquilo que as evidências mostram que realmente funciona, e apesar de todas as imperfeições, devemos sempre pensar que foi a educação pública que nos ajudou a evoluir muito ao longo da história. É a preservação e a aceleração dos melhoramentos desta instituição educativa democraticamente controlada que guiará as nossas crianças até um futuro risonho.